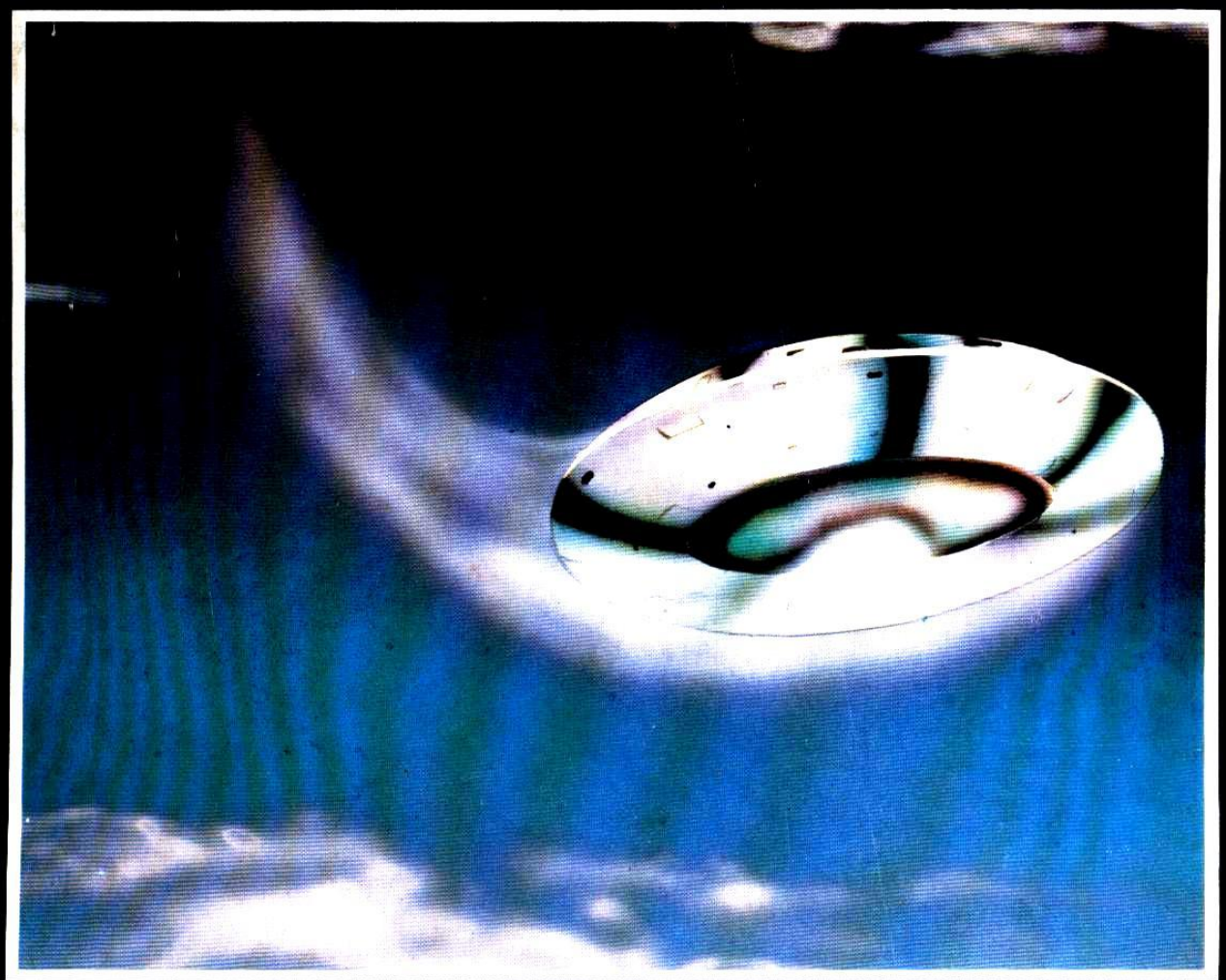
18

Cz$ 34,50

FENÔMENO ÓVNI

AS DIFÍCEIS MANOBRAS



SÉCULO FUTURO

AS DIFÍCEIS MANOBRAS

No tema dos objetos voadores não identificados, todos os aspectos resultam insólitos; mas talvez os relativos às manobras são os que mais se destaquem.
A Ciência não admite a possibilidade destas trajetórias e destas velocidades que, por outro lado, os documentos gráficos e as testemunhas declaram.
Em qualquer caso, a realidade destas impossíveis manobras confirmam o extraordinário do fenômeno ÓVNI.

Um dos aspectos mais desconcertantes da "manifestação ÓVNI" são as insólitas manobras que efetuam em vôo, e que, de certa forma, demonstram uma série de possibilidades tecnológicas fora do nosso alcance.

Em muitos avistamentos as testemunhas contemplam um "objeto" que sobe e desce com muita facilidade e a velocidades muito superiores às dos nossos aviões, tudo isso acompanhado com bruscas paradas, acelerações rapidíssimas, manobras em ângulo de 90 graus, quedas em ziguezague, etc...

Um ÓVNI, como foi verificado, pode passar em segundos de 0 a 50.000 km por hora. Isto constitui algo insólito; contradiz as leis físicas e os princípios da dinâmica dos corpos, uma constante nas observações dos Objetos Não Voadores Identificados.

As "Manobras Atípicas"

Freqüentemente, este fenômeno desenvolve no céu um conjunto de manobras atípicas. Denominam-se desta forma as manobras irregulares e evoluções aparentemente descontroladas aos olhos de qualquer observador. A possível razão destas manobras estranhas é ainda um mistério. Algumas respostas pretendem mostrar semelhanças de comportamento: no mundo dos insetos, os entomologistas estudaram pautas de fuga e defesa semelhantes à cenografia aérea ÓVNI. Os insetos realizam deslocamentos orientados à sua própria proteção ou à caça, pulos, vôos e evoluções em ziguezague, etc... Desta forma se pretende fazer mais difícil o labor de um suposto agressor ou a fuga de uma possível vítima.

Os navios de guerra, para iludir a ameaça de submarinos e torpedos, navegam com trajetória irregular, mudando sua velocidade, rumo, etc... dificultando assim a marcação de uma trajetória para materializar qualquer ataque possível.

As Apreciações São Difíceis

Mas todos estes exemplos não são senão semelhanças relacionadas graficamente com os vôos "difíceis" que efetuam os "Objetos Voadores Não Identificados", tanto nos céus noturnos como diurnos. É certo que existem constantes psicologias evidentes nas testemunhas, que puderam alterar informações e dados de grande importância. Um observador surpreso ante evoluções e vôos incríveis de um "estranho objeto luminoso" pode não ser rigorosamente exato na apreciação de velocidade, direção, trajetória, etc.

Mas existem amostras suficientes, documentadas, como para apresentar dados aos que apreciam estas evoluções do fenômeno ÓVNI, constituindo um dos grandes enigmas apresentados pela sua presença. Pensar que os "ÓVNIS" realizam trajetórias irregulares para assim evitar um controle por meio de armas terrestres é uma pura imaginação. Qualquer dos mísseis, tanto terra-ar como ar-ar, se veriam em sérios apuros para localizar seu alvo, com as mudanças bruscas de direção, acompanhados de incríveis velocidades, paradas em seco e acelerações selvagens. Os ÓVNIS não necessitam de complexas e inexplicáveis manobras para iludir um suposto ataque terrestre.

Algumas das observações ÓVNI no céu possuem uma atividade média que dura desde poucos segundos até horas. Suas evoluções certamente estranhas exigem uma altíssima tecnologia atualmente desconhecida para nossa Ciência e que seria necessário um sistema propulsivo, além de altamente sofisticado, isento de possíveis falhas. Nenhum artefato construído na Terra, tanto avião como foguete, possui as características aéreas reconheci-

É freqüente e assim o põem de manifesto numerosas provas gráficas que os ÓVNIS se inclinam até os 90 graus ao realizar determinadas manobras. Um bom exemplo pode ser esta imagem obtida nos USA, em 1963.

das em avistamentos ÓVNIS. Podemos pensar que, por acaso, estas demonstrações, que talvez não respondam a sistemas de evasão ou defesa, constituem uma prova clara da presença inusual do fenômeno ÓVNI numa observação?

Observações Aéreas Não Identificadas

Um ÓVNI pode ser uma prova clara numa aterrisagem, inclusive numa observação próxima. Mas em avistamentos afastados, que tem como cenário o céu noturno, onde existem outros corpos aéreos, astros, cometas e fenômenos desconhecidos pode nos levar à confusão. Mas o ÓVNI realiza grande quantidade de evoluções alheias a qualquer erro, diferentes de fatos naturais ou tecnologias terrestres, que nos permitem determinar sua origem de "Não identificado". Alguns exemplos: os pilotos Chiles e Whitted, a 23 de julho de 1948, enquanto voavam num DC-3 que realizava a rota Atlanta-Boston, nos Estados Unidos, viram repentinamente surgir ante eles um bólido muito luminoso. Chiles apenas teve tempo para mudar bruscamente a direção do avião e evitar assim um possível impacto, o ÓVNI passou ao longo do avião a menos de duzentos metros.

Sua forma era semelhante a um "charuto" de trinta metros de comprimento; a cabine daquele objeto "estranho" se encontrava iluminada por uma luz branca intensa. Um forte resplendor azul emergia dos lados.

O ÓVNI parece ter manobrado com a finalidade de evitar a colisão entre o avião e ele. Os pilotos viram assombrados como o ÓVNI, após cruzar ante eles, mudava a direção e subia verticalmente a uma velocidade terrivelmente incrível.

Uma Descida Vertiginosa na Flórida

As manobras "atípicas" com demonstração de performances técnicas assombrosas são uma constante na casuística mundial:

A 20 de junho de 1966, no estado da Flórida (USA), o piloto privado James O'Connor voava a trezentos metros de altitude quando se viu repentinamente perseguido por um ÓVNI que se encontrava situado por cima dele. Provavelmente iniciava uma manobra de descida, já que em 27 segundos passou do "tamanho de uma moeda pequena ao tamanho de um campo de futebol". Encontrava-se muito próximo ao avião ao qual cobria com a sua sombra. James O'Connor escutou um grande ruído, a seguir acelerou seu avião para sair de baixo daquele grande "objeto". Depois desceu com o avião. "A coisa seguia por cima do avião imperturbável a todas as tentativas de fuga." Repetia com milimétrica exatidão todos as viradas e manobras do avião. Depois de um bom período, o ÓVNI inclinou-se e desapareceu da vista ascendendo a uma velocidade "brutal".

Critérios dos Investigadores Sobre as Evoluções ÓVNI

O investigador francês Pierre Delval certifica que, na casuística mundial de observações aéreas, uns 50 por cento dos casos correspondem a testemunhas que relatam trajetórias irregulares dos ÓVNIS observados. Em outros 40 por cento, os "objetos" descritos permanecem alternativamente imóveis e repentinamente adquirem velocidades variáveis até alcançar as incríveis. É óbvio que estas trajetórias ÓVNI não parecem responder a um especial e absurdo sistema de locomoção, senão que devem escrever-se na cenografia geral mais complexa, já que o fenômeno pode ser

Com ruído algumas vezes, mas quase sempre silenciosamente, as supostas naves extraterrestres, são capazes de deter-se sobre um determinado ponto e permanecer ali, absolutamente parados, durante vários minutos, após os que partem, sem submeter-se ao processo de aceleração, a velocidades impossíveis.

As denominadas "naves mães" deslocam-se de uma forma majestosa, em situação horizontal ou vertical com relação ao horizonte; mas nelas não se observaram giros vertiginosos nem trajetórias tão estranhas como as de naves pequenas de exploração.

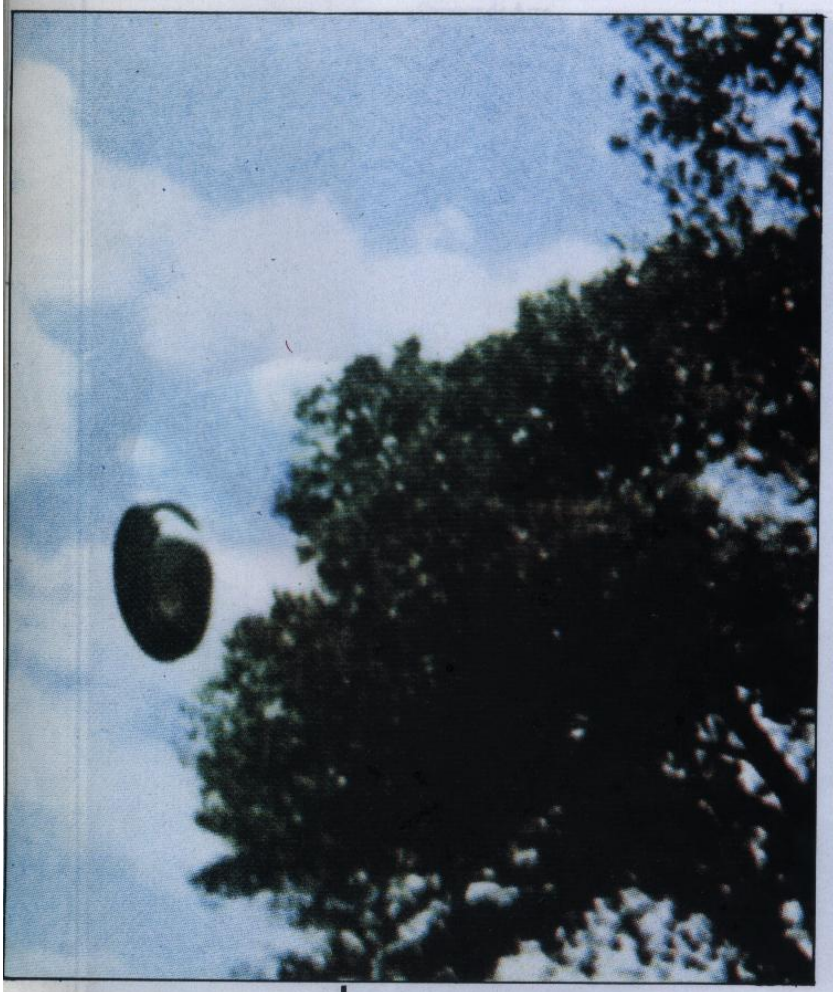
Um dos aspectos mais desconcertantes da "manifestação ÓVNI" são as insólitas manobras que efetuam em vôo, e que, de certa forma, demonstram uma série de possibilidades tecnológicas fora do nosso alcance.

Em muitos avistamentos as testemunhas contemplam um "objeto" que sobe e desce com muita facilidade e a velocidades muito superiores às dos nossos aviões, tudo isso acompanhado com bruscas paradas, acelerações rapidíssimas, manobras em ângulo de 90 graus, quedas em ziguezague, etc...

Um ÓVNI, como foi verificado, pode passar em segundos de 0 a 50.000 km por hora. Isto constitui algo insólito; contradiz as leis físicas e os princípios da dinâmica dos corpos, uma constante nas observações dos Objetos Não Voadores Identificados.

As "Manobras Atípicas"

Freqüentemente, este fenômeno desenvolve no céu um conjunto de manobras atípicas.



É freqüente e assim o põem de manifesto numerosas provas gráficas que os ÓVNIS se inclinam até os 90 graus ao realizar determinadas manobras. Um bom exemplo pode ser esta imagem obtida nos USA, em 1963.

Denominam-se desta forma as manobras irregulares e evoluções aparentemente descontroladas aos olhos de qualquer observador. A possível razão destas manobras estranhas é ainda um mistério. Algumas respostas pretendem mostrar semelhanças de comportamento: no mundo dos insetos, os entomologistas estudaram pautas de fuga e defesa semelhantes à cenografia aérea ÓVNI. Os insetos realizam deslocamentos orientados à sua própria proteção ou à caça, pulos, vôos e evoluções em ziguezague, etc... Desta forma se pretende fazer mais difícil o labor de um suposto agressor ou a fuga de uma possível vítima.

Os navios de guerra, para iludir a ameaça de submarinos e torpedos, navegam com trajetória irregular, mudando sua velocidade, rumo, etc... dificultando assim a marcação de uma trajetória para materializar qualquer ataque possível.

As Apreciações São Difíceis

Mas todos estes exemplos não são senão semelhanças relacionadas graficamente com os vôos "difíceis" que efetuam os "Objetos Voadores Não Identificados", tanto nos céus noturnos como diurnos. É certo que existem constantes psicologias evidentes nas testemunhas, que puderam alterar informações e dados de grande importância. Um observador surpreso ante evoluções e vôos incríveis de um "estranho objeto luminoso" pode não ser rigorosamente exato na apreciação de velocidade, direção, trajetória, etc.

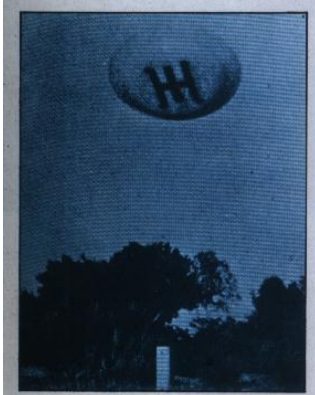
Mas existem amostras suficientes, documentadas, como para apresentar dados aos que apreciam estas evoluções do fenômeno ÓVNI, constituindo um dos grandes enigmas apresentados pela sua presença. Pensar que os "ÓVNIS" realizam trajetórias irregulares para assim evitar um controle por meio de armas terrestres é uma pura imaginação. Qualquer dos mísseis, tanto terra-ar como ar-ar, se veriam em sérios apuros para localizar seu alvo, com as mudanças bruscas de direção, acompanhados de incríveis velocidades, paradas em seco e acelerações selvagens. Os ÓVNIS não necessitam de complexas e inexplicáveis manobras para iludir um suposto ataque terrestre.

Algumas das observações ÓVNI no céu possuem uma atividade média que dura desde poucos segundos até horas. Suas evoluções certamente estranhas exigem uma altíssima tecnologia atualmente desconhecida para nossa Ciência e que seria necessário um sistema propulsivo, além de altamente sofisticado, isento de possíveis falhas. Nenhum artefato construído na Terra, tanto avião como foguete, possui as características aéreas reconheci-

☐ *Fotografia (de autenticidade muito discutida) do ÓVNI ummita que sobrevoou as proximidades de San José de Valderas. O vôo do objeto, segundo as testemunhas, era plácido e silencioso.*

O VÔO DO ÓVNI UMMITA

EM meados da década de 70 apareceram na casuística ÓVNI os avistamentos de naves supostamente procedentes do planeta UMMO (o caso mais divulgado foi o já clássico da Ufologia que teve lugar em San José de Valderas, próximo de Madri). As manobras que realizaram até este momento os ÓVNIS ummitas podem considerar-se, geralmente, convencionais, se não consideramos as quedas "de folha", absolutamente inexplicáveis em objetos de semelhante peso e volume.



☐ *A pouca distância do chão o objeto exibiu um emblema de UMMO na sua parte inferior.*

definido como uma ampla trama de "fenômenos" cuja aparência ante os olhos humanos resulta contraditória e, apesar disso, perfeitamente intencionada e lógica.

O doutor Jacques Vallée, especialista em Astrofísica e Informática da Universidade de Stanford (Califórnia), estabeleceu uma classificação dos não identificados, em cinco tipos fundamentais, como já sabemos: o Tipo III, detalha a informação de um objeto em vôo cujas evoluções não parecem factíveis para um aparelho convencional, movimento entrecortado, com alterações bruscas e desacelerações, evoluções em ziguezague, etc... O Tipo V apresenta uma observação de um objeto aéreo anormal, de aspecto indefinido e imaterial, que atravessa rapidamente o céu e produz fenômenos instantâneos.

Os Significados das Pesquisas

Os investigadores espanhóis, David Garcia López e Felix Ares de Blas, num estudo realizado sobre dois mil quinhentos e catorze casos informados durante o período 1950 a 1978, apresentaram dados em que na Espanha se produziram uns 22,56 por cento de observações ÓVNI correspondentes ao Tipo III da classificação Vallée, sendo uns 5,82 por cento os acontecimentos ÓVNI pertencentes ao tipo V. Enquanto que à velocidade de deslocamento, comprovaram igualmente que 7 por cento dos incidentes correspondiam a velocidades superiores às de um avião e 19 por cento desta casuística se deviam a avistamentos de "objetos" rapidíssimos ou muito velozes. 33 por cento detalha as observações em que a velocidade era variável; em ocasiões rápida, em outras lenta ou estática.

O Fenômeno Luminoso de Aiguafreda

Uma observação que se destaca por suas estranhas manobras e mudanças de direção teve lugar na Península Ibérica, mais concretamente na localidade de Aiguafreda (Barcelona) a 12 de janeiro de 1974, entre 9 e 9:30 da noite. A zona do acontecimento foi uma fazenda do casal Ferrer, os quais o observaram junto com seus seis filhos.

Aquela noite era clara e sem nuvens, não havia vento. As testemunhas tinham ido ao jardim com a finalidade de observar o cometa Kohoutek, que nesta época podia ser visto na Espanha. Um dos filhos de onze anos chamou a atenção de seu pai para uma luz branca muito intensa que se movia no céu de forma horizontal e a uma velocidade constante, sendo a altura estimada à do cume de um monte próximo. Na direção se encontra, num vale, a localidade de Centellas, depois existe uma elevação bastante importante, cuja parte superior é totalmente plana. O senhor Ferrer, achou que a luz correspondia aos faróis de um caminhão situado naquela planície. Mas pôde perceber que depois de ter percorrido a superfície plana da montanha, a luz seguia deslocando-se em linha reta e então logicamente pensou que não podia tratar-se de um veículo, e sim de "algo" que voava. Neste momento chamou sua mulher, que igualmente divisou este fenômeno luminoso.

Transformações de Cor e Tamanho

A "luz" mudou de cor, passando do branco intenso a uma tonalidade alaranjada, ao mesmo tempo em que reduziu seu tamanho, até converter-se aproximadamente no tamanho do planeta Marte. Depois descreveu uma trajetória quebrada com uma série de subidas e descidas em ângulo reto, cujas magnitudes aparentes eram de trinta graus como máximo. Antes de mudar de direção se detinha durante alguns instantes. Em cada ocasião que a luz se detinha antes de uma subida ou descida, mudava de cor, passando de branco ao vermelho e vice-versa. Ao mesmo tempo, as transformações na cor iam acompanhadas de um aumento de tamanho.

Numa destas mudanças de trajetória, o objeto se imobilizou e emitiu uns raios similares aos produzidos por um fogo artificial, mas à diferença destes, os feixes luminosos permaneciam acesos durantes três ou quatro segundos. O senhor Ferrer o comparou pelo seu aspecto a uma aranha luminosa e estranha com grandes patas.

Depois de novas manobras e mudanças de direção, a luz desapareceu para reaparecer a certa distância e com uma cor semelhante a uma chama alaranjada. Depois perdeu-se em direção a Lerida. A observação durou um total de 2 minutos.

Posteriormente, uma de suas filhas indicou que a uma maior altura se via outra luz avermelhada que não pôde ser distinguida pelo resto das testemunhas. Esta observação foi recolhida pela investigadora no tema ÓVNI Cecilia C. de Puig, que apresentou um informe aos estudiosos ÓVNI franceses que as imobilizações de luz, nos pontos onde mudava de direção, eram brutais, sem desaceleração prévia e suas partidas eram bruscas.

O ÓVNI Que Aterrizou Num Aeroporto

Vinte e sete de outubro de 1952, Marignane (França).

O aduaneiro Gabriel Gachignard, que se encontrava de serviço no aeroporto desta localidade observou uma luz que parecia avançar à velocidade de um reator para aterrizar. Eram exatamente 2,05 da madrugada. Aquela "luz" parecia

Sem dúvida a manobra mais espetacular e inquietante que os OVNIS realizam são as aterrissagens, perfeitas e as "saídas" fulminantes. Nesta fotografia junto à silhueta de um objeto não identificado, aprecia-se a silhueta do que poderíamos classificar de humanóide.

aproximar-se e passou a dez metros de um prédio ao lado da pista. Sua trajetória era totalmente retilínea. Quando passou frente à testemunha, a luminosidade se situou a nível do chão e de imprevisto, o objeto se deteve em seco, sem diminuir a velocidade, passando de 250 km por hora a imobilidade mais absoluta, sem transição de nenhuma classe.

Tudo isto acontecia a menos de cem metros da testemunha e não se escutava nenhum ruído. Neste instante pousou sobre a pista e pôde escutar um ruído abafado, como o que faz um objeto quando bate contra o chão, reconhecendo que se tratava de algo material. Ao aproximar-se comprovou que tinha uma altura de um metro e um comprimento de cinco. Aquele "objeto" era similar a uma bola de rugby. Do seu interior surgia uma estranha luminosidade através de quatro basculantes.

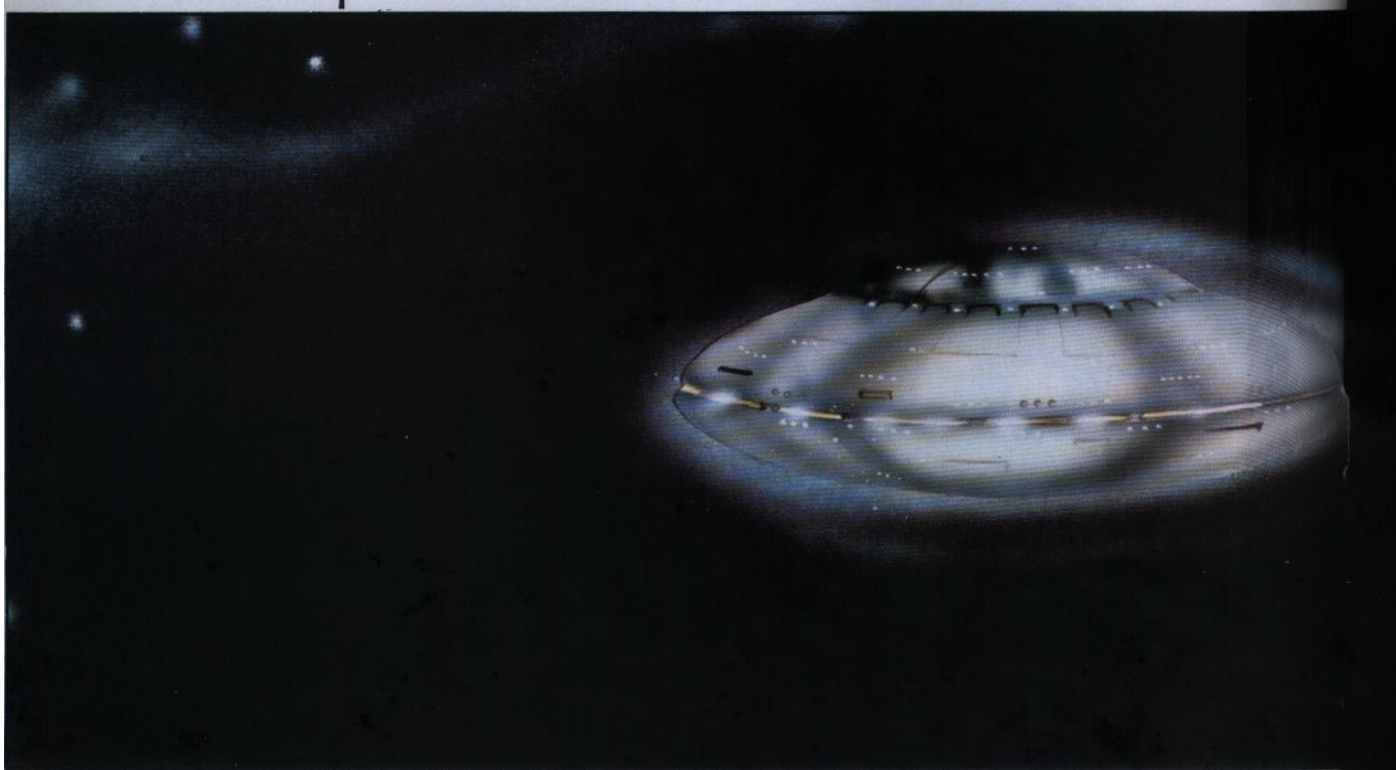
Quando o senhor Gachignard se encontrava a menos de cinqüenta metros do "objeto", surgiu, por baixo, um feixe de luz como de centelhas e simultaneamente o aparelho subiu de forma tão brusca que a testemunha quase caiu e teve que retroceder vários passos. Na sua partida se ouviu um suave assovio e a testemunha relatou que a velocidade foi espantosa, impossível de imaginar. Outro observador um agente da "Air France", contemplou todo o acontecimento coincidindo em depor que a decolagem foi automaticamente vertiginosa.

Evoluções de um ÓVNI Esférico em Palma Del Condado

Numa carta remetida pela principal testemunha da observação de um objeto esférico visualizado a 25 de abril de 1971, na Palma del Condado (Huelva), ao Centro de Estudos Interplanetares de Barcelona, que especifica: "Por volta das 11:30 da noite desta data, a testemunha quando se dispunha a levar o lixo para a rua, avistou um "estranho" objeto que a princípio pensou se tratar de um cometa. Avistou rapidamente o seu vizinho don Fermin Cansio, que saiu acompanhado de toda sua família (esposa e três filhos), que igualmente viram o fenômeno.

Tratava-se de uma bola brilhante com uma tonalidade alaranjada, seu tamanho aparente era de um prato, com um "rabo" quase da mesma espessura, arqueado e fosforecente. Voava a uma altura de vários quilômetros, deslocando-se a uma grande velocidade sem ouvir-se som algum. De repente, todas as testemunhas divisaram como aquele fenômeno descia em vertical e realizava uma manobra estranha, depois subiu verticalmente, mudou de rumo e se dirigiu para o sul, confundindo-se com as estrelas.

As testemunhas viram da mesma forma que o "objeto" deixava por trás dele uma marca luminosa, ficando marcadas no espaço suas diferentes evoluções. Observavam-se quatro



faixas amplas, grandes e paralelas, separadas entre si, que permaneceram visíveis até o outro dia pela manhã em que o vento as dispersou. A observação apresenta características duplamente interessantes representadas pelo seu aspecto, manobras e mudanças de velocidade.

Esquemas de Comportamento em Vôo

A casuística ÓVNI e suas evoluções no espaço pode distribuir-se num esquema simplificado mas significativo, que ajuda a sintetizar todas as diversas anomalias detectadas na observação aérea. Esta distribuição compreende exclusivamente os avistamentos no céu e sem ser exaustiva pretende representar graficamente estes fenômenos.

Consideram-se três características essenciais para englobar toda a ampla fenomenologia produzida pelos ÓVNIS no espaço aéreo. A primeira delas vem definida pela velocidade do seu deslocamento, estimada pelas testemunhas para o fenômeno ÓVNI visualizado. Freqüentemente pode constatar-se que um ÓVNI se imobiliza no ar depois de vários deslocamentos. Esta detenção pode ser lenta ou de caráter brusco e repentino constituindo ao segundo uma extrema anomalia impossível de visualizar em qualquer corpo aéreo de origem convencional.

Três de março de 1966, Oswego, New York (USA). Às 7:30 da noite, várias pessoas comunicaram terem sido testemunhas de um "objeto" que voava lentamente na direção sul; que depois parou, aproximando-se a menos de quinze metros deles, para finalmente afastar-se rumo ao sudeste.

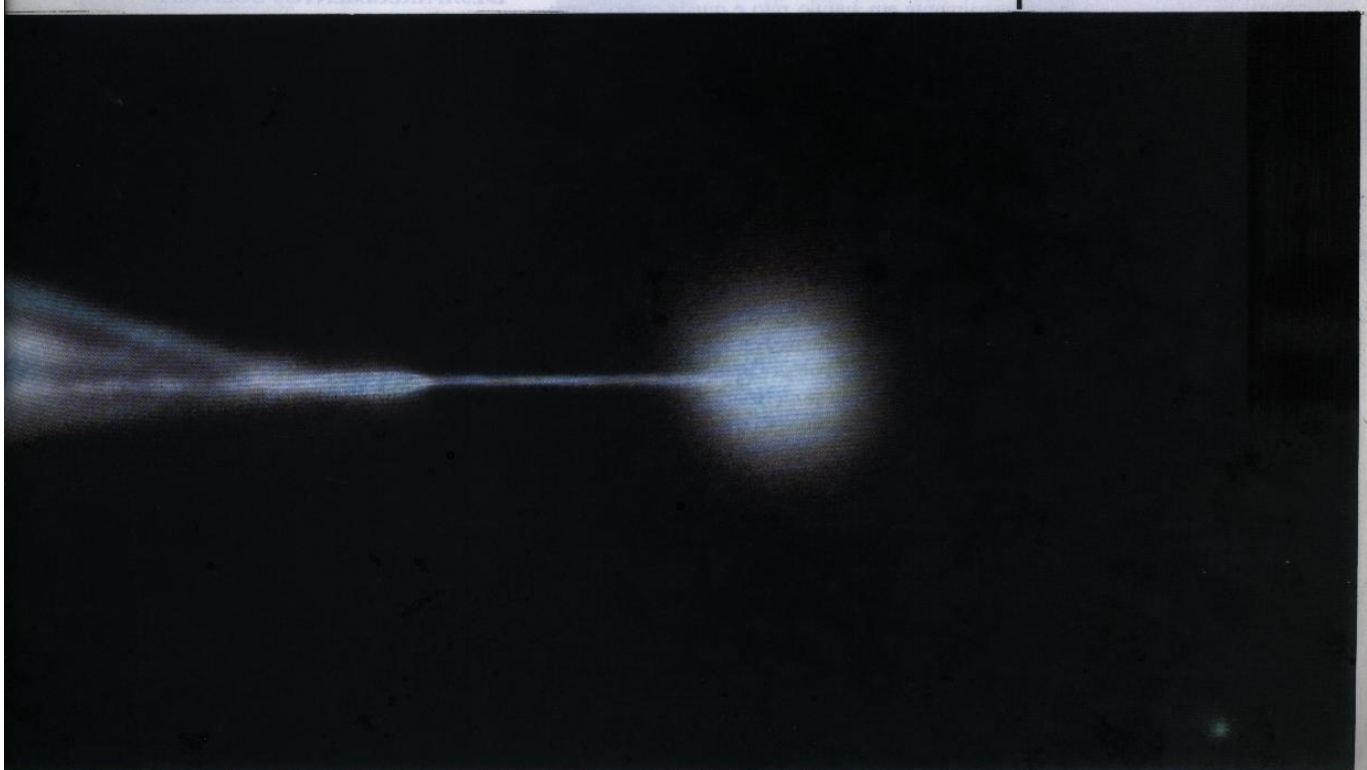
Velocidades Incríveis

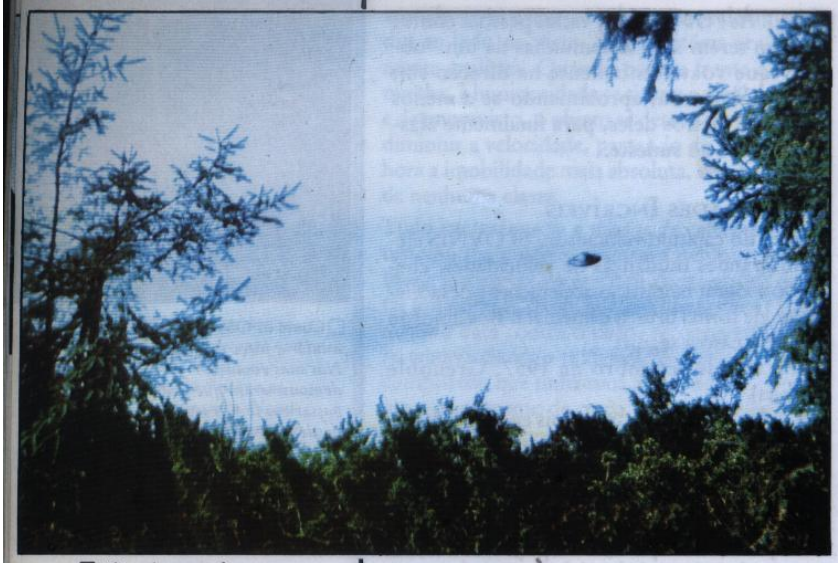
Dentro do capítulo velocidade, os ÓVNIS efetuam grandes mudanças de velocidades, chegando a lograr fantásticas acelerações e desacelerações de forma brusca e imediata. Boa amostra disso é o caso a seguir:

Dezesseis de setembro de 1957, Grenoble (França).

Por volta das 17:15 horas, dois engenheiros de uma firma importante da região, depois de escutarem um som semelhante ao de um avião a reação, observaram no céu quatro "objetos" pretos que se estabilizaram a grande altura. Davam sensação de balançar-se no espaço e sua forma parecia ser redonda. Um dos aparelhos, rapidamente, ascendeu verticalmente a grande velocidade e desapareceu. De um deles, dos que restavam imóveis, desprendeu-se outro "objeto" de cor branca, que depois de evoluir durante cinco minutos, seguiu a outro dos aparelhos que, bruscamente, se dirigiu rumo oeste. Os dois últimos "objetos", a impressionante velocidade, ascenderam perdendo-se no espaço. Depois de alguns minutos, um quinto "objeto", do

☐ *Como os ÓVNIS conseguem anular a força de gravidade? Nas suas evoluções demonstraram que podem passar em só uns segundos desde uma velocidade "0" até velocidades impossíveis para uma tecnologia terrestre.*





Além das manobras que tanto desconcertam aos estudiosos do tema dos avistamentos e aos cientistas, os objetos voadores não identificados, às vezes, aparecem no céu navegando placidamente, diríamos que de forma convencional, como mais uma nave de linha.

Após as bruscas, e inexplicáveis aos olhos da Física, manobras, é possível às vezes fotografar as marcas de energia que marcaram os deslocamentos. A trajetória que se reproduz foi obtida com uma câmara polaroid.

mesmo aspecto que os anteriores, atravessou o céu desde o leste, a grande velocidade.

Trajetórias Enigmáticas

A segunda característica que é destacável neste esquema constitui as trajetórias e evoluções desenvolvidas pelos ÓVNIS no ar. De fato podem ser muito variadas, mas apresentaremos as mais freqüentes na casuística: trajetórias horizontais, subida-descida ou vice-versa, angulares (principalmente em ângulo reto e queda como "uma folha morta"); por último evoluções circulares. Com relação às trajetórias angulares muito vivas como as de um ângulo reto, praticamente são inconcebíveis para qualquer corpo material que utilize nossos conhecimentos atuais das leis da física. O acontecimento que teve lugar na primeira quinzena do mês de agosto de 1972, nos demonstra de uma forma prática, com os "objetos não identificados" possuem uma tremenda facilidade para vulnerar os princípios físicos já estabelecidos.

Aproximadamente às 14:55 horas dois jovens que se encontravam na praia de Beg-meil (Finisterre Sur, França) observaram um fenômeno aéreo que chamou poderosamente sua atenção. Seguiam as testemunhas a trajetória de um avião a reação, quando viram os ÓVNIS, ambos tinham o mesmo tamanho e pareciam esferas não luminosas de aspectos material, cuja cor variava de cinza-metálico ao branco. Seu tamanho era como uma moeda de 50 centímetros. Os objetos estavam detidos, muito próximos um do outro, na posição horizontal. A distância que os separava era igual a duas vezes seu diâmetro aparente e não emitiam nenhum som.

Uma Queda Em Folha Morta

Um caso que pode ilustrar as evoluções denominadas de "queda em folha morta", aconteceu na perpendicular do monte Croix du Nivolet. O doutor Martinet e sua esposa, três alunos da base aérea de Bourget-du-Lac e os ocupantes de 3 veículos, no total de 15 pessoas, foram as testemunhas desta observação que teve lugar a 26 de setembro de 1954. O doutor Martinet relatou a observação da seguinte forma: "eram aproximadamente às 17:12 horas e voltávamos do nosso carro, quando de repente, na perpendicular do Monte Croix-du-Nivolet (cuja altitude de 1.553 metros), vimos a uma altura de 2.000 metros, um corpo de cor cinza-metálico. Detive meu carro e outras pessoas fizeram o mesmo seguindo todas as evoluções do objeto.

"A princípio pensei que se tratava de algum fenômeno atmosférico, mas o vento soprava do noroeste e o fenômeno vinha desde o sul. Meio minuto depois começou a descer gradativamente deslocando-se de um lado a outro da vertical, parecendo uma folha que caíra de uma árvore; seu aspecto era semelhante a um prato virado. Às 17,16 minutos situou-se de tal forma que o observávamos como um perfeito disco.

Depois desceu levemente, acelerando bruscamente e desapareceu na velocidade do relâmpago. Eram exatamente às 17:18 minutos e 40 segundos. Dentro das evoluções angulares, citaremos uma observação francesa interessante pelas evoluções especiais de um corpo discoidal.

Desaparecimentos Súbitos e Inexplicáveis

Repentinamente, de forma inexplicável e incompreensível, um dos objetos, desapareceu para aparecer de repente, numa posição vertical acima de onde tinha desaparecido. A duração desta fase a estimaram em trinta segundos.

No momento em que o primeiro "objeto" reapareceu, o segundo desapareceu para reaparecer da mesma forma que o anterior. A duração foi a mesma que no primeiro caso. Os "objetos" se encontravam novamente a idêntica distância que a anterior. Quando o segundo objeto reapareceu próximo do primeiro, este desapareceu novamente, para voltar a aparecer aos 30 segundos, na horizontal do seu ponto anterior e conservando a mesma altura. A distância recorrida por este "objeto" era sensivelmente a mesma que a mantida durante a primeira fase das evoluções. O segundo ÓVNI desapareceu e voltou próximo do primeiro, mas na sua nova posição.

Depois de oito minutos de observação os dois ÓVNIS se colocaram próximos um do outro, mas as testemunhas viram que em vez de desaparecer alternadamente, os "objetos" esféricos depois de uma partida qualificada de "impressionantemente rápida", afastaram-se rapidamente para o norte, conservando entre eles a mesma distância, os contornos dos "objetos" não eram definidos.

As Estranhas Evoluções de um Disco Metálico

A observação se produz a 3 de agosto de 1967, às 11:35 da manhã, na localidade de Perigueux. A testemunha acompanhada do seu filho se encontrava na rua e nas proximidades de um estacionamento. O céu estava parcialmente coberto e não se via o sol. A testemunha, ao elevar a cabeça, viu um "objeto" com forma de disco, totalmente circular e plano. Sua cor parecia cinza-metálico, mais claro na parte superior e escuro na inferior, talvez devido à luz diurna, parecia como de alumínio ou zinco.

O mais extraordinário se constituíam as evoluções do "objeto": balançavam-se de forma regular em tempo e amplitude. A trajetória deste movimento tinha forma de "U" maiúsculo, com ângulos muitos vivos. Aquele "objeto" passava da vertical esquerda a uma posição horizontal e a seguir à vertical da direita, voltando novamente a começar o ciclo. A duração deste movimento completo era aproximadamente de um segundo. Os dois lados da "U" e a base eram iguais ao diâmetro do disco. Destas evoluções, desprendia-se a sensação de potência. O disco, provavelmente emitia uma luminosidade que era distinguida na posição horizontal, mas talvez era devido à luz difusa do céu.

A testemunha não ouviu nenhum som, e aquele fenômeno devia estar situado a uns 500 ou 600 metros de distância. Sua altura angular era de 15 graus sobre o horizonte.

Passados 4 a 5 segundos, enquanto a testemunha refletia sobre a natureza deste estranho fenômeno, achava que se tratava de um cometa e inclusive imaginou que pudesse ser anúncio de avião em vôo, mas os insólitos deslocamentos efetuados pelo "objeto" no céu, fizeram-lhe desistir dessas idéias. Chamou então seu filho, perguntando-lhe o que estava vendo já que momentos antes tinha observado na vertical do primeiro "objeto" outro disco com características similares.

O primeiro "objeto" se encontrava na mesma posição e o segundo a uma maior altura, mas se distinguia que ambos realizavam balanços. Entre ambos discos observava-se grande quantidade de pontos pretos que giravam como um turbilhão. Alertando duas pessoas, todos visualizaram o primeiro "objeto" que se aproximava até o segundo, balançando-se os dois ao mesmo tempo. Os pontos pretos tinham desaparecido e os discos não pareciam estar à altura maior de 100 metros, um terceiro "objeto" apareceu do nada já que se observou repentinamente.

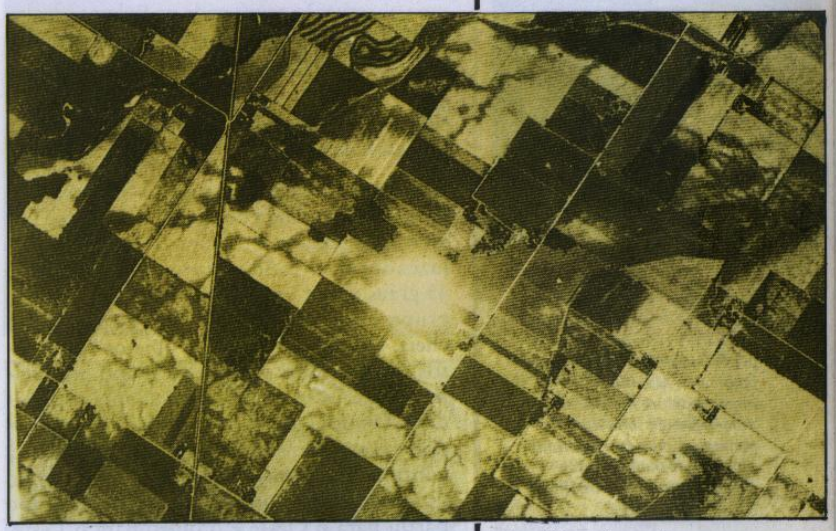
As trajetórias Angulares Impossíveis

A constante em todas estas observações é a capacidade que demonstram os "objetos voadores não identificados" para efetuar trajetórias angulares de diferentes categorias, demonstrando um absoluto domínio das leis da aerodinâmica e, logicamente, evidenciando uma tecnologia muito desenvolvida e perfeita, tão diferente do conhecido como pode ser um foguete Saturno-V de um avião de papel.

Os Passos de um Balé Misterioso

Os três discos se mexiam simultaneamente num grupo perfeito, realizando a evolução em forma de "U" em formação triangular. A distância entre os discos era igual ao dobro do diâmetro de cada um. Em momento algum chegaram a tocar-se, mas se mostravam como um mesmo corpo dada a perfeição sincrônica de seus movimentos.

Ao mesmo tempo que realizava estas manobras se deslocavam na direção Leste-Sudeste, sua velocidade era constante em duas vezes à de um avião de linha regular. Pouco depois os três "objetos" discoidais desapareceram. O fenômeno teve uma duração de quase um minuto.

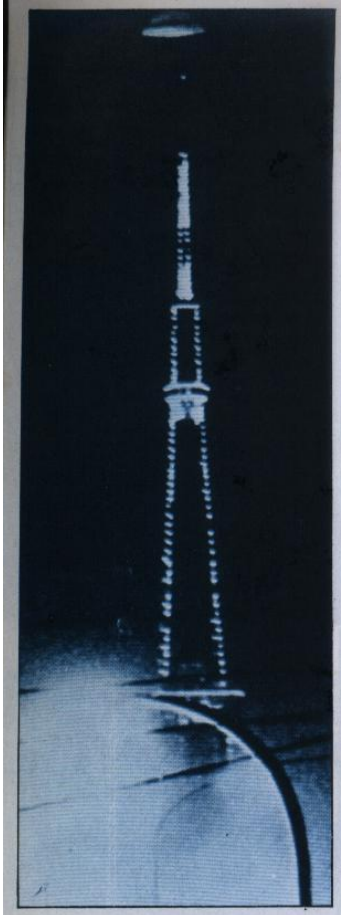


Esta é uma fotografia pertencente aos arquivos da USAF, na qual se aprecia o passo de um objeto intensamente luminoso sobre Indiana. As esferas oficiais tentaram dar ao fato uma explicação natural; mas o público que leu os jornais e sobretudo os que puderam contemplar com seus próprios olhos o acontecimento, pensaram que se tratava de uma nave extraterrestre.

Os deslocamentos observados nestes discos constituem um fato de por si anômalo e altamente estranho. Em vez de assistir a um deslocamento de conjunto sobre uma trajetória quebrada constata-se o deslocamento de uma figura geométrica que os ÓVNIs não deixam de repetir ritmicamente. Que significado podemos atribuir a esses movimentos? Tratava-se de um espetáculo para impressionar as testemunhas assombradas?

Formações Aéreas de ÓVNIs

A terceira característica deste esquema sintetizado dos comportamentos em vôo dos ÓV-



□*ÓVNI com forma de semi-esfera, com uma espécie de cúpula, detido sobre umas instalações elétricas. As perturbações que causam estes fenômenos são muito importantes na hora de tentar uma definição séria dos mesmos. A parada e estatismo são tipos de manobra dos ÓVNIS certamente insólitas.*

NIs a compõem os diferentes grupos de "objetos" no espaço. A formação mais simples das observadas na casuística é a "Linear", na qual se detectaram o agrupamento de vários objetos. Mais numerosas são as formações em "Triângulo", "V" invertido e forma de "Diamante". Puderam ser distinguidas outras formações de características diversas, mas as mais comuns são as mencionadas. Consideremos que este aspecto característico de cruzar o céu noturno ou diurno constitui uma manifestação diferente de outros possíveis fenômenos mais convencionais, precisando a não confusão com estes "objetos", como também o eram diferenciais a velocidade e trajetória. Por isso, os ÓVNIs parecem mostrar sua presença no espaço às testemunhas sem lugar a dúvidas, confirmando-nos os possíveis objetivos que determinam uma "cenografia" real e sem confusão, nem outras interpretações.

Como formação de tipo triangular citaremos uma observação acontecida na Bélgica e na localidade de Koekelberg, a 16 de maio de 1973 às 10:30 da noite.

Duas Formações Com Rastros Luminosos

A senhora Leonard, enquanto olhava o céu noturno da varanda do seu apartamento, observou de repente um grupo de três pequenas luzes de cor vermelho escuro e a uma altura de 45 graus para Oeste. O tamanho aparente do grupo equivalia a uma oitava parte da Lua cheia. Outra formação de "objetos" luminosos apareceu sob o primeiro grupo instantaneamente, como uma lâmpada que se acendera. Durante um minuto mais ou menos, os dois grupos permaneceram imóveis no céu e à continuação começaram a afastar-se um do outro mas em direções opostas. Um grupo partiu para o Oeste e o outro para o Leste. Cada formação deixava para trás uma pequena marca luminosa. A senhora Leonard pôde ver tranqüilamente durante cinco ou seis minutos ainda as formações trangulares até que desapareceram. Moviam-se em trajetória horizontal e reta. As luminosidades de cor vermelha eram idênticas em todas as "luzes". Durante a observação não se escutou nenhum som.

A 18 de fevereiro de 1976, às 10:20 da noite, em Vilvorde (Bélgica) Henri Drago, de trinta anos de idade passeava com seu cachorro pelas ruas pouco iluminadas do bairro de Beauval, onde mora. No céu parcialmente nublado percebeu quase na sua vertical três objetos de forma lenticular com contornos claros. Emitiam uma luz rosa claro. Estavam *colocados em triângulo* com o vértice orientado para o Leste e viajavam a grande velocidade. Quando estavam a ponto de ser ocultados por uma casa próxima, a testemunha correu olhando para o fenômeno e então observou que um dos "objetos", cuja posição era levemente atrasada, acelerou rapidamente para a frente, como para tomar o lugar com o primeiro. Chegando à sua altura, diminuiu a velocidade para distanciar-se um pouco e tomar o lugar inicial da formação. A testemunha, senhor Drago, chegou a uma zona muito iluminada que lhe impediu de continuar observando o fenômeno.

As Fotografias das Formações

Entre a grande quantidade de testemunhas e fotografias em todo o mundo da presensa de OVNI, são escassas as que mostram vários "objetos" sem identificar ao mesmo tempo e, menos ainda aos que nos apresentam formações típicas de tão estranhos fenômenos. Mas existem duas provas consideradas pelos investigadores como clássicas e que nos proporcionam evidências muito notáveis. A 3 de agosto de 1954, Erick Kaiser, se dispôs com seu irmão e outras duas pessoas a efetuar uma escalada do Monte Reichestein, situado próximo de Admont (Áustria). Este pico de 2.178 metros era adequadamente reto para bons aficcionados do alpinismo. Aproximadamente ao meio-dia o tempo era bom, mas começou a piorar e os excursionistas decidiram chegar ao refúgio mais próximo, a uns poucos quilômetros de Caihorn. Erick Kaiser se deteve para obter uma fotografia do monte Kaibling. Por volta da uma da tarde, Kaiser observou no céu alguns clarões e quase ao mesmo tempo, a uma distância de 700 metros, três estranhos discos. Pelo seu aspecto pareciam metálicos e se deslocavam a uma velocidade aproximada de 200km por hora, sem o menor som e verticalmente desde o Leste ao Noroeste. Erick Kaiser rapidamente tirou uma fotografia daqueles "objetos" e quando quis voltar a vê-los já tinham desaparecido e o céu se cobriu de nuvens.

O jornal da localidade de Graff, o "Neue Zeit" a 16 de outubro de 1954 publicou a fotografia próxima do monte Kaibling. Ao que parece, a testemunha tinha remetido a fotografia a este jornal para que a submetessem a uma análise, coisa que nenhum especialista fez. Em 1957, outro jornal, o "Weltraumbolte", incluiu na edição de maio-junho a fotografia desta observação e ao mesmo tempo submeteu o negativo a diferentes provas.

As análises não puderam distinguir nenhum tipo de truque ou manipulação na fotografia de Erick Kaiser. Observando detidamente o negativo, pode apreciar-se um quarto "objeto" à esquerda e no canto superior do negativo. Curiosamente esta observação coincidiu com uma "onda ÓVNI" sobre a Áustria.

Os Pássaros de Lubbock

Quatro professores da Universidade Técnica do Texas, W.L. Ducker, diretor do departamento de Engenharia do Petróleo, Dr. A.G. Bert, professor de Engenharia Química, o doutor W.L. Robinson, professor de Geologia e outro professor de Física, na noite do dia 25 de agosto de 1951 e por volta das 9:10 horas da noite, encontravam-se conversando no pátio dos fundos da casa do doutor Robinson. Observavam meteoritos e a essa hora puderam visualizar um grupo de luzes que passava sobre eles em direção Norte—Sul. Aquelas "luzes" viajavam a grande velocidade destacando numa formação de semicírculo quase perfeito que estaria formado por vinte ou trinta luzes. Sua intensidade era semelhante a uma estrela, mas com uma área maior. Durante a noite, voltaram a ver outra nova conjunção de luzes e num período de três semanas divisaram outros vôos de características similares.

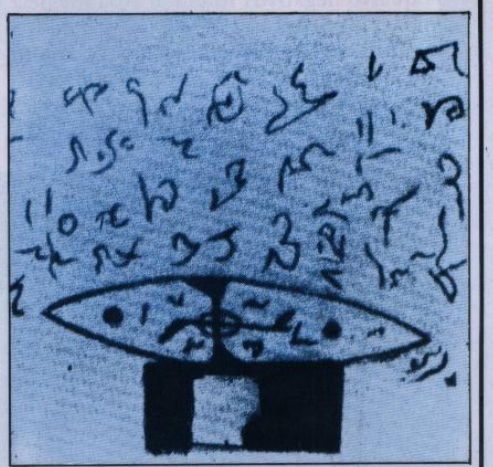
31 de agosto de 1951, às 23:30 horas, um estudante da Universidade Técnica do Texas divisou no céu noturno e justamente por cima da sua casa, uma formação de "objetos" luminosos que se deslocavam. A testemunha se encontrava no interior da casa e através de uma janela aberta observou as "luzes". De imediato, com uma câmera fotográfica Kodak-35, colocou um diafragma de 3,5 e uma velocidade de abertura de 1/10 de segundo. Pretendia fotografar outros possíveis vôos daquelas "luzes", já que nesta data se conhecia sua existência. No céu apareceram dois vôos mais e ambos foram fotografados, tirando duas fotografias por vôo. Neles apareciam umas "luzes" ou pontos colocados em forma de "V". Numa das instantâneas se observa uma só formação em "V" e nas outras duas como um "V".

Não Eram Patos

Durante essa data, foram divisadas por centenas de pessoas diferentes formações de "luzes" que cruzavam sistematicamente o céu noturno da localidade de Lubbock (Texas). A opinião geral afirmava que as luzes eram patos que nas suas migrações eram vistos desde terra, refletindo nos seus corpos as luzes da cidade. É certo que naquele tempo se observaram pássaros, mas não explicariam nem a velocidade de deslocamento nem a repetição do vôo sobre a cidade, já que as aves tratam de evitá-las.

O senhor William Hans, fotógrafo do "Lubbock Morning Avalanche", tentou fotografar os patos para comprovar desta forma se se podiam repetir as fotografias tiradas anteriormente. Este fotógrafo experiente obteve várias instantâneas durante noites consecuti-

☐ *No ano de 1977, Betty Hill obteve em Portsmouth (New Hampshire) a fotografia que reproduzimos: um objeto esférico apareceu repentinamente, deixando por trás dele uma marca luminosa. A seguir, desapareceu também de imediato.*



☐ *Frente aos segredos oficiais, o homem prefere acreditar que os ÓVNIS estão tripulados por seres que, de alguma forma nos vigiam e desejam entrar em contato com a Terra. Os sinais que aparecem na ilustração se descobriram ao revelar um filme supostamente lançado desde um objeto voador a George Adamski, a 21 de dezembro de 1952.*

□ *As incríveis manobras que realizam os OVNIS nas suas aproximações e aterrissagens, são um duplo mistério: por um lado o que supõe sua execução? Impossível aos olhos da nossa tecnologia e por outro, a grande incógnita da sua finalidade.*

vas. Os resultados, apesar da técnica utilizada, foram extraordinariamente pobres. A imagem das aves era tão fraca, que apenas marcou o positivo do filme, constituindo um resultado totalmente diferente das fotografias das "luzes" em formação de "V" que foram observadas na localidade de Lubbock.

Uma Análise Rigorosa

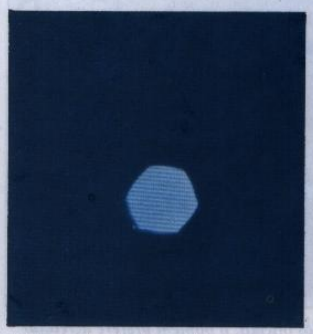
Os quatro negativos foram analisados pela Unidade de Sensitometria do Centro de Inteligência Técnica Aérea norte-americana. Em cada motivo se observavam 20 pontos luminosos em formação de "V". Evidenciavam que a câmera tinha-se mexido levemente durante a exposição, dado que os pontos luminosos estavam algo deformados. Existe movimento relativo entre os diferentes pontos luminosos pelo que não se trata de luzes fixas a um único corpo. A amplitude das formações em "V" é praticamente a mesma em todas as fotografias, pertencendo a um fenômeno distribuído ao longo de uns 100 metros e observado a uma distância de 2 km. O brilho de todos os pontos demonstra que os negativos estiveram expostos ante o mesmo tipo de luzes. Esta análise determinou que os negativos não tinham sido manipulados e que, no caso que existisse algum tipo de fraude fotográfica, devia ser altamente cara e qualificada, não entrando esta situação dentro do alcance do fotógrafo que realizou este documento gráfico. Mas as famosas "luzes de Lubbock" constituíram um mito de primeira magnitude nas provas de formações luminosas no céu. Os OVNIS são então abundantemente observados e fotografados em formação, de forma clara e durante várias datas.

Fortemente discutidas, estas observações deixaram claramente determinado que os OVNIS não eram objetos isolados que apareciam fortuitamente e de forma espetacular a poucas testemunhas. Eram então abundantes grupos que se deixavam fotografar e que apareciam com freqüência.

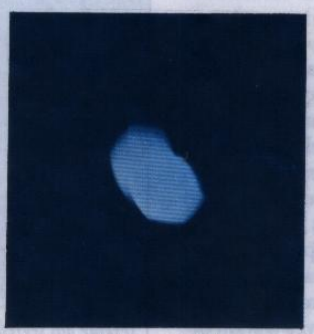
As Comissões de estudo norte-americanas tentaram desvirtuar o efeito destas observações, aludindo ao caráter de confusão com aves migratórias, hipótese ainda em vigor mas que não está suficientemente mantida pelos dados claros de centenas de testemunhas. Constituem tais observações uma realidade imersa na desconcertante fenomenologia OVNI.

O VÔO DAS LUZES MISTERIOSAS

OBVIAMENTE a causa da sua luminosidade, os objetos não-identificados podem observar-se e fotografar-se com mais freqüência pela noite. O inconveniente da noite radica em que resulta impossível através das imagens assim obtidas calcular o tamanho e a forma dos objetos; mas resulta mais fácil estudar e seguir a trajetória e manobras. Como exemplo analisaremos o deslocamento de um OVNI fotografado em 1980 por Armando Alvarez, na província de Badajoz (Espanha).



□ *Esta primeira fotografia da seqüência foi obtida às 6 horas da manhã. A imagem reproduz uma luz imóvel muito intensa e de contornos definidos.*



□ *A segunda fotografia foi obtida às 6:05. A exposição permite apreciar que o objeto luminoso tenha iniciado um deslocamento.*

□ *Às 6:10 horas se obteve esta última imagem do OVNI afastando-se, muito lentamente Os contornos, antes nítidos, vão-se apagando e a luminosidade é mais difusa.*

ENCICLOPÉDIA DO OCULTISMO

AS CIÊNCIAS PROIBIDAS

SÉCULO FUTURO

Iniciação ao Espiritismo